

ASSUNTO: publicação do relatório da CPI, da verba pessoal.

O SR. SALGOT CASTILLON — (Pela ordem) — (Sem revisão do orador) — Sr. Presidente e Srs. deputados, entre amigos às vezes, surgem atritos de tal forma, que laços sólidos de fraterna amizade são rompidos irreparavelmente. Graças a Deus, entre nós, Presidente, isso não aconteceu. Tudo não passou de um ligeiro desentendimento, oriundo de um mal entendido, tão insignificante, que a primeira e curta explicação o fez desaparecer sem ressentimento de espécie alguma, de parte a parte.

O pronunciamento, Sr. Presidente e Srs. deputados, que vamos fazer, deveria tê-lo feito já há dez dias, precisamente no dia 30, se um imprevisto não me levasse com urgência a Piracicaba, afastando-me da Assembléia. Já deveria tê-lo feito na segunda-feira, se o falecimento da genitora do nosso querido amigo, ilustre companheiro, deputado Homero Silva, não fizesse com que me ausentasse da Assembléia para comparecer ao sepultamento, também representando V. Exa. Poderia tê-lo feito 3.a feira, mas infelizmente o mal entendido já estava criado, inibindo-me, contrangendo-me. Faço-o agora, a bem da verdade, a bem da justiça, para que nos Anais da Assembléia Legislativa de São Paulo conste o meu testemunho quanto à maneira correta e digna com que V. Exa. tem se portado nesse episódio da publicação do relatório da CPI, da verba assistencial.

O despacho por mim dado, determinando a publicação do relatório, em pleno exercício da presidência, de acordo com os ditames da minha consciência, não pode ser cumprido, porque os originais não se encontravam na Casa e eu só possuía uma cópia sem assinatura alguma, não autenticada e com algumas rasuras. Desde o primeiro dia que V. Exa. regressou da viagem eu tenho recebido da parte de V. Exa. apoio integral. Repetidas vezes disse-me da sua disposição de cumprir o despacho, determinando a publicação, pois achava que a não publicação faria mais mal à Assembléia do que a publicação do relatório. Isso, mesmo depois da reunião de líderes, quando se decidiu pelo arquivamento do relatório, por considerá-lo inepto. Mesmo depois V. Exa. achou que a decisão dos líderes deveria ser reconsiderada, pois continuava V. Exa. achando que o relatório deveria ser publicado.

Este testemunho sinto-me na obrigação de dar. Prova é que V. Exa., hoje, está convocando uma reunião de líderes para comunicar-lhes a sua decisão. Dando este testemunho quero afirmar desta tribuna e para que seja consignado, como disse, nos Anais da Casa, que considero as críticas que V. Exa. tem recebido infundadas e injustas. De minha parte V. Exa. continua a merecer o mesmo respeito que me fez não somente votar em V. Exa., mas trabalhar com afinco para que V. Exa. fosse eleito Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de São Paulo. A vitória de V. Exa. foi por mim recebida com alegria, a mesma alegria que continuo tendo. Eu, que recebi com orgulho a incumbência de ser o seu 1.º Vice Presidente, digo agora a V. Exa. que continuo tendo o mesmo orgulho.

O SR. PRESIDENTE — Esta Presidência agradece comovida as palavras do nobre deputado Salgot Castillon e jamais esperaria de S. Exa. uma atitude diferente, porque bem de perto o conhecemos, comungando sempre com os mesmos ideais. Desde que V. Exa. entrou nesta Casa tem sido um dos meus maiores amigos e um dos deputados que mais prezo, não somente por sua grande capacidade de trabalho mas sobretudo por sua honestidade de propósitos, por suas firmes convicções, que tive a honra de testemunhar quando dos entendimentos para que eu fosse levado à Presidência desta Casa. Não só foi V. Exa. um dos artífices da vitória da Mesa atual mas justo é que se consigne nos Anais que V. Exa. foi, durante todo o tempo de antes da eleição, um dos nossos mais firmes companheiros. Em todas as horas pudemos contar com seu apoio valioso.

Como bem disse V. Exa. amizade sólida, firmada em ideais comuns, não pode ser desmanchada por intrigas ou por qualquer outro meio de ação. V. Exa., portanto, pode contar sempre com o respeito e com a velha admiração que nutro por V. Exa.

Tem a palavra o nobre deputado Gustavo Martini.